

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : NEGÓCIOS SUSPEITOS

Empresa contratada em prisão pode estar por trás de fraude bilionária

Grupo ligado a ex-policia tem pelo menos 11 empresas que simulam negócios entre si e concorrem nas mesmas licitações

BRASILIA

Um esquema bilionário de terceirização com laranjas, empresas de fachada e suspeitas de fraude em licitações está por trás de contratos sensíveis nos principais órgãos públicos do País. Ligado ao ex-policia civil e ex-suplente de deputado distrital Carlos Tabanez, o grupo é formado por pelo menos 11 empresas que concorrem nas mesmas licitações, simulam negócios entre si para inflar balanços e ganham contratos até em prisões de segurança máxima — uma, a R7 Facilities, toca obras na Penitenciária Federal de Mossoró.

Das 11 empresas, seis se destacam nas licitações com o poder público. Entre elas, a mais bem-sucedida em assinatura de contratos com o governo federal é a R7, com contratos que somam R\$ 1,06 bilhão desde fevereiro de 2021, quando passou para os nomes de “laranjas”. Depois vem a Defender (R\$ 338,3 milhões); a AC Segurança (R\$ 41,4 milhões); a K2 Conservação (R\$ 15,2 mil-

hões); a GSI Serviços (14,6 milhões); e a GSI Gestão de Segurança (R\$ 6,5 milhões). O grupo soma R\$ 1,5 bilhão em contratos com governo federal, Câmara, Senado e Supremo Tribunal Federal (STF) desde fevereiro de 2021. Do montante, R\$ 683,2 milhões foram assinados ou renovados em 2023 e 2024, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O esquema aponta sempre para Tabanez e para o empresário Edison Júnior, o Edinho.

Serviços trocados
Além das seis empresas com contratos milionários, outras cinco ainda contrataram a R7

CONTRATOS. Além das seis empresas com contratos milionários, outras cinco aparecem em balanços da R7 como suas contratantes para serviços particulares. Duas teriam contratado a R7 para serviços de “manutenção e reforma” por R\$ 40,6 milhões. Ambas, porém, não operam nos endereços que declaram à Receita. Uma é a G&G Empreendimentos, que está em nome de Eliseuma Costa Alves, ex-secretária de outra empresa do grupo, a B2B. A reportagem encontrou Eliseuma numa clínica de estética em Taguatinga, a 23 km de

Algumas das empresas

● R7 Facilities

Sócio-administrador é um técnico de contabilidade que recebeu auxílio emergencial.

● B2B

Sócio no papel é Robério Dantas. Edison Júnior, o Edinho, é ex-dono.

● Defender

Tinha como dono o próprio Tabanez, que alegou ter vendido a empresa. Atual sócio no papel é Luiz Carlos. Apesar de supostamente ter saído da Defender, Tabanez dá palestra em nome da empresa.

● AC Segurança

Dono, no papel, é Nathan Almeida Andrade. Funciona no mesmo endereço da B2B.

● K2

Alair Ferraz é advogado da empresa e, nas redes sociais, aparece em confraternização de fim de ano da empresa, à frente das apresentações e distribuindo brindes para os funcionários.

● GSI Vigilância

Pertence a Tabanez, segundo a Receita Federal.

● GSI Serviços

Pertence a Kelly Fragoso, esposa de Tabanez.

Brasília. Ela disse só ser dona da clínica e que desconhece a G&G e a R7. O contador da clínica de Elis é Gildenilson Torres, laranja que aparece na papelada como dono da R7.

No endereço da G&G, funciona a Siello Tecnologia, empresa do advogado Alair Ferraz, representante de Tabanez e Edinho em processos judiciais. A funcionária que recebeu a reportagem disse desconhecer a G&G e apontou a sala como da Siello. Ferraz é procurador das demais empresas do grupo — que, em tese, seriam concorrentes.

Tabanez também foi dono da Defender, empresa de terceirização de mão de obra recentemente repassada a Luiz Carlos da Silva Batista, de 28 anos. Ele foi localizado numa quinta à tarde em casa, no Riacho Fundo, periferia de Brasília, e não soube falar sobre a firma. Questionado como a comprou, irritou-se, negou ser laranja, disse que iria falar com advogados e pediu que a reportagem se retirasse.

É recorrente a participação de empresas do grupo, como Defender e R7, nas mesmas licitações. O Portal da Transpa-

rência registra pelo menos 15 casos. Segundo especialistas, o cenário pode apontar para crimes como conluio, falsidade ideológica, fraude em licitação e associação criminosa.

Já a empresa B2B está em nome de Robério Dantas, ex-beneficiário do auxílio emergencial que se recusou a dar informações sobre ela. A firma está nos balanços da R7 como contratante de serviço de “manutenção” por R\$ 37 milhões e funciona no mesmo endereço de outras duas do grupo, a AC Segurança e a Falcon. Ambas são, no papel, de Nathan Andrade, que não atendeu a pedidos de entrevista. Essas três empresas também têm Ferraz como advogado.

Tabanez já havia dito não ter relação com a R7. Procurado de novo, não quis comentar. Ferraz disse só atuar como advogado de Tabanez e Edinho e que desconhece que endereço da G&G é o mesmo de uma empresa dele. Sobre as demais empresas para as quais advoga, disse que as questões deveriam ser remetidas a elas. “A R7 Facilities se reserva o direito de não fazer comentários sobre o setor privado nem sobre seus contratos nem sobre empresas parceiras”, disse, em nota, a R7. Edinho não atendeu às chamadas da reportagem.

Eliseuma Alves disse que, sobre a G&G, a reportagem deveria de procurar o advogado Amom Figueiredo. Ele é diretor da R7. Procurado, também não se manifestou. Os donos das outras firmas não souberam dar explicações ou se negaram a comentar. ● VINÍCIUS VALFRE, TÁCIO LORRAN E ANDRÉ SHALDEIS

COLUNA FIABCI-BRASIL



FIABCI
INTERNATIONAL
REAL ESTATE FEDERATION
BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 05/03/2024

O potencial lucrativo dos investimentos em imóveis de varejo

Entre os diversos tipos de investimentos disponíveis no setor imobiliário, os imóveis de varejo surgem como opções particularmente atrativas. Lojas e shopping centers são exemplos de formatos tradicionais que se enquadram no conceito de *Retail Real Estate*, que engloba os imóveis alugados e utilizados pelas varejistas para se conectar fisicamente com os consumidores.

Sendo o varejo uma parte essencial da economia, que representa uma ampla gama de segmentos e serviços, é de extrema importância que grandes marcas ocupem espaços estratégicos. Com isso, a relação entre esses dois mercados é, sem dúvida, de interdependência, e essa sinergia deve ser explorada de forma inteligente.

No Brasil, o varejo encerrou 2023 com um crescimento em relação ao ano anterior de 1,7%, um sinal positivo. Além disso, o 1º trimestre deste ano aponta para um crescimento de 6% nas vendas no varejo, segundo o Índice Antecedente de Vendas do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IAV-IDV).

Com o aumento das vendas, os varejistas tendem a expandir suas operações e abrir novas lojas para atender à crescente demanda dos consumidores, o que, consequentemente, impulsiona a busca por locais comerciais e valoriza esse tipo de propriedade. Investir em imóveis de varejo, portanto, pode representar uma oportunidade para obter retornos sólidos e consistentes. Se você agora deve estar se perguntando: “Mesmo com a alta do e-commerce?” A resposta é sim!

O fato é que, apesar de uma “ameaça” ao negócio imobiliário, muitos consumidores ainda valorizam vemente a experiência de realizar compras em lojas físicas. E essa realidade nos garante uma demanda consistente por imóveis, especialmente em áreas urbanas e centros comerciais bem localizados.

Essa preferência pelo ambiente físico, que voltou com tudo pós-pandemia, se deve, em parte, à necessidade humana de interação social e à busca por experiências sensoriais que o comércio eletrônico não pode oferecer, apesar de toda a tecnologia. Não só isso, muitos consumidores acham importante poder ver, tocar e experimentar os produtos antes de fazer uma aquisição.

E, para além desses formatos tradicionais de varejo, existem ainda oportunidades que seguem outra tendência de consumo, que podem ser interessantes para o imobiliário. O conceito de *Retail Parks*, Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL (Fédération Internationale des Associations de Courtiers Immobilières) Tel: (11) 5078-7778 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Archange



As demandas das varejistas por espaços físicos ainda podem ser consideradas um ambiente fértil para investidores imobiliários

que são os espaços que combinam lojas de varejo, restaurantes e entretenimento em um ambiente amplo e acessível, emerge como uma abordagem mais moderna na hora de investir.

Convenhamos, o que não faltam são possibilidades quando pensamos na interação desses dois mercados. Mas, apesar das possibilidades, investir nesse tipo de projeto também apresenta desafios. É preciso gerenciar esses espaços de perto, trabalhando ativamente em questões como manutenção, locação e administração de inquilinos.

Em síntese, investimentos nesse sentido prometem continuar sendo uma estratégia lucrativa e inovadora, e isso não podemos negar. Além de uma fonte estável de renda por meio de contratos de locação de longo prazo, investimentos em imóveis de varejo permitem maior segurança, devido à natureza essencial do setor de varejo na economia, além de oferecer rentabilidade superior aos residenciais e gerar mais diversificação do portfólio de investimentos.

Esse é um mercado forte e que, apesar de altos e baixos, ainda se mantém positivo e com um potencial de retorno significativo.



SCAN ME

Retirada sumária pode até inviabilizar setores

Gestores estimam que o grupo seja responsável por 10 mil funcionários terceirizados que atuam no poder público em Brasília e uma eventual retirada sumária teria efeito de inviabilizar setores da burocracia federal. São funções como as de porteiro, motorista, pedreiro, copeiro e auxiliar administrativo. Entre os contratantes estão os Ministérios da Fazenda, da Infraestrutura, da Agricultura, do Meio Ambiente e da Justiça.

A empresa R7, por exemplo, é contratada também pela Câmara para serviços de manutenção preventiva e jardinagem. No Senado, são quatro contratos ativos para manutenção, ascensoristas e apoio administrativo. No STF, o contrato em vigor desde janeiro é para técnico de secretariado.

A Câmara e o Senado informaram que a contratação da R7 se deu “sem nenhuma intercorrência”. O Supremo destacou que a R7 “juntou todas as documentações necessárias e apresentou todas as comprovações solicitadas”. Em nota, a

Em análise
Controladoria-Geral da União abriu investigação sigilosa, com base nas informações da reportagem

R7 Facilities informou que tem um “histórico inquestionável de excelência na prestação de seus serviços”.

No dia 1.º, a Presidência da República informou que a Controladoria-Geral da União (CGU) abriu investigação sigilosa com base nas informações obtidas pela reportagem. ●